



## AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO CONTEXTO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CASO FABIANA

NAYARA ALINNE SOARES MENDONÇA

### RESUMO

A atuação do profissional em Serviço Social atuante no contexto hospitalar é orientada por inúmeras legislações e normativas que preconizam os objetivos e as formas de intervenção do Assistente Social junto aos usuários da política de saúde na realidade brasileira. No âmbito hospitalar, as múltiplas manifestações da Questão Social costumam ser a matéria prima do trabalho do Assistente Social, que busca intervir junto aos sujeitos pacientes e seus familiares, no sentido de garantir o acesso aos direitos sociais fundamentais. O presente estudo se trata de relato de experiência, que tem por objetivo apresentar o caso da paciente Fabiana (nome fictício), com diagnóstico de neoplasia maligna de esôfago em estado metastático, HIV positivo em acompanhamento há cerca de dez anos, bipolaridade, e uso abusivo de álcool e cigarro, em acompanhamento de saúde no Hospital Universitário Dr. Polydoro Ernani de São Thiago, em Florianópolis/Santa Catarina. A partir das intervenções profissionais realizadas junto à referida paciente, é que podemos pensar acerca das ações e encaminhamentos realizados, mas também podemos lançar um olhar mais abrangente, crítico e propositivo, sobre novas possibilidades que se apresentam no cotidiano de trabalho do Assistente Social no contexto hospitalar. A descrição do caso e as intervenções profissionais do Assistente Social irão dialogar com as explanações do documento intitulado “Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde” (2010), que ainda se apresenta como uma das principais referências normativas no cotidiano do Serviço Social na área da saúde. Consideramos que se faz relevante a realização de estudos e relatos de experiência que possam enriquecer o cenário acadêmico e profissional com problematizações sobre o fazer saúde e a intersecção do debate sobre os Determinantes Sociais de Saúde.

**Palavras-chave:** Determinantes Sociais de Saúde; Família; Questão Social; Serviço Social; Saúde.

### 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo se trata de relato de experiência que se propõe a apresentar o caso de Fabiana<sup>1</sup>, paciente de 39 anos de idade, em tratamento e acompanhamento no Hospital Universitário Dr. Polydoro Ernani de São Thiago, em Florianópolis/Santa Catarina, e relacionar as intervenções profissionais do Serviço Social ocorridas junto a esta paciente, com as legislações e normativas que versam sobre a atuação do Assistente Social na área da saúde.

A Justificativa deste estudo consiste na relevância em problematizar as intervenções profissionais do Assistente Social no contexto hospitalar, trazendo à tona um caso concreto

---

<sup>1</sup> Nome Fictício

exemplificativo, e as formas de intervenção do Serviço Social, com suas potencialidades na dinâmica do cotidiano. Portanto, à luz das principais legislações e normativas que versam sobre a atuação do Assistente Social na área da saúde, é que devemos abordar o caso de Fabiana, e trazer a discussão sobre como o Serviço Social consegue, em realidade, atuar em meio às múltiplas manifestações da Questão Social.

## 2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fabiana tem 39 anos de idade, é uma paciente jovem, e com diagnóstico de neoplasia de esôfago, em estado metastático<sup>2</sup>, que convive com o HIV/AIDS há cerca de dez anos, com transtorno de bipolaridade, e uso regular e abusivo de álcool e cigarro, e em situação de vulnerabilidade social por conta da pobreza, e vínculos familiares e comunitários preservados, embora com rede de apoio restrita.

A jovem reside sozinha em bairro da periferia da cidade de Florianópolis, em Santa Catarina, e sua mãe, uma senhora de 75 anos de idade, mora nas proximidades e é a principal familiar que lhe oferta os cuidados necessários, pois apesar de ter três filhos, os mesmos não têm nenhuma vinculação com a mesma, por conta de não terem crescido em sua companhia e, portanto, não manifestam para com esta, nenhuma relação de afeto.

No que se refere à renda, Fabiana recebe benefício socioassistencial, o Benefício da Prestação Continuada – BPC, no valor de um salário mínimo mensal, pelo fato de ter enfermidade que lhe impossibilita de trabalhar e prover o próprio sustento. Apesar de ter essa forma de acesso à renda, encontra muitas dificuldades para a compra de alimentação e itens de higiene pessoal, pois por conta de empréstimos realizados, acaba recebendo um valor bem inferior ao necessário para garantir o próprio sustento em condições dignas.

Apesar de ter cadastro no Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CRAS de seu território, e estar com as informações do Cadastro Único atualizadas, Fabiana não costuma procurar o serviço, pois entende que já recebe os recursos financeiros de seu benefício socioassistencial e desconhece outras formas de auxílio que a política de Assistência Social poderia lhe prestar. O CRAS do território tem localização privilegiada, com fácil acesso para Fabiana, porém, por conta da gravidade de seu estado de saúde, que tem lhe causado dificuldade para caminhar, dores frequentes no corpo todo, falta de apetite, fraqueza muscular e náuseas constantes, tem se tornado inviável o deslocamento até o CRAS para buscar auxílio e atendimento.

O tratamento para o HIV/AIDS é outro ponto importante a ser considerado na trajetória de Fabiana, pois a mesma acaba por necessitar de consulta médica especializada que acontece com frequência ao menos mensal, em bairro distante daquele em que reside, o que tem lhe ocasionado a necessidade de acrescentar gastos com o uso de transporte por aplicativo. Por inúmeras vezes, Fabiana deixa de comparecer às consultas, por conta da falta de dinheiro para custear as despesas com transporte.

Durante o tratamento oncológico realizado no Hospital Universitário Dr. Polydoro Ernani de São Thiago, Fabiana tem a possibilidade de ser atendida por equipe multiprofissional, constituída por médico oncologista, médico paliativista, e uma gama extensa de outras categorias como Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Fisioterapia e Serviço Social. No tocante especificamente ao trabalho do Assistente Social, Fabiana teve a oportunidade de receber atendimento social a cada vez que comparecia a Unidade Hospitalar, tendo em vista a fragilidade de sua situação social, assim como sua genitora também foi atendida pelo Serviço Social, lhe foi entregue, de forma extraordinária, cesta básica para fortalecer sua alimentação durante o tratamento oncológico, além dos encaminhamentos à

---

<sup>2</sup> O estado metastático é quando o câncer se espalha para além de sua área de origem, ocasionando uma gravidade significativa ao quadro clínico do indivíduo.

rede de saúde e socioassistencial no território.

Além das demandas relacionadas diretamente ao seu quadro clínico de saúde e outras comorbidades associadas ao estado avançado do câncer, Fabiana também apresentava inúmeras demandas de natureza social, relacionadas à fragilidade dos vínculos familiares (rede de apoio restrita), situação de pobreza, acesso frágil aos serviços públicos e uso abusivo de álcool e cigarro, trazendo repercussões para seu convívio social. Nesse sentido, é que se fez importante a atuação do Assistente Social, dadas as suas competências profissionais e atribuições relacionadas à garantia dos direitos sociais.

### 3. DISCUSSÃO

O modelo biomédico de atenção à saúde, durante muito tempo fora predominante nas práticas profissionais em contexto hospitalar, dando centralidade às ações médico-curativas, focadas no indivíduo e na cura das doenças. Ao longo do processo de desenvolvimento histórico e no avanço do Movimento pela Reforma Sanitária, que trouxe consigo uma compreensão ampliada de saúde, passando a ser considerada como a possibilidade de acesso aos direitos básicos fundamentais, assegurando uma vida digna aos sujeitos em sua individualidade, mas também considerados os aspectos coletivos.

Essa conjuntura social e histórica, em que se ampliou o conceito de saúde não mais como ausência de doença, mas sim como resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso a serviços de saúde, dentre outras garantias fundamentais, é que fortaleceu o entendimento de que a intervenção multiprofissional no âmbito hospitalar também se fazia relevante.

A necessidade do Serviço Social atuar na saúde advém, então, de um novo conceito de saúde, elaborado também a partir da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, envolvendo aspectos biopsicossociais que demandam outros profissionais para atuar no setor. Esse novo conceito, que mais tarde somou-se ao que fora discutido em 1986 com o Movimento da Reforma Sanitária, foi o cenário que justificou a importância de uma atuação intersetorial no contexto hospitalar.

Portanto, sem querer aqui encerrar o debate sobre a relevância da atuação profissional do Assistente Social no espaço hospitalar, dando ênfase nas intervenções realizadas junto à paciente Fabiana e seus familiares, podemos enfatizar o que diz o documento “Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde”, ao tratar que:

“[...] uma atuação competente e crítica do Serviço Social na área da saúde consiste em: • estar articulado e sintonizado ao movimento dos trabalhadores e de usuários que lutam pela real efetivação do SUS; • conhecer as condições de vida e trabalho dos usuários, bem como os determinantes sociais que interferem no processo saúde-doença; • facilitar o acesso de todo e qualquer usuário aos serviços de saúde da instituição e da rede de serviços e direitos sociais [...] • buscar a necessária atuação em equipe, tendo em vista a interdisciplinaridade da atenção em saúde; • estimular a intersetorialidade [...]” (p. 29-30)

O estudo de caso de Fabiana fortalece a compreensão de que a atuação profissional do Assistente Social no âmbito hospitalar ainda se constitui como de grande relevância para os sujeitos pacientes que demandam atendimento direto da categoria, mas também se apresenta relevante para os familiares, que têm a possibilidade de vir a terem suas necessidades atendidas, haja vista a compreensão dos sujeitos em sua dinâmica individual e familiar.

### 4. CONCLUSÃO

Pensar sobre o trabalho do assistente social no campo hospitalar requer uma

compreensão ancorada ao projeto ético-político da profissão e seu código de ética. A partir desse referencial teórico e político, que tem em vista não apenas um projeto de profissão, mas um projeto de sociedade, pode-se pensar o cotidiano das ações profissionais que os assistentes sociais desenvolvem. Para então, analisar as demandas a partir de uma perspectiva crítica que considera a totalidade das determinações que emergem das contradições da sociedade capitalista e que se apresentam no cotidiano de trabalho do Assistente Social sob múltiplas facetas.

## REFERÊNCIAS

BRAVO, M. I. S.; MOTA, A. E.; UCHOA, R.; NOGUEIRA, V.; MARSIGLIA, R.; GOMES, L.; TEIXEIRA, M. (Org). **Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional**. São Paulo: Cortez, 4<sup>o</sup>ed. 2009.

CONSELHO Federal de Serviço Social. **Parâmetros para atuação de assistentes sociais na política de saúde**. Brasília: CFESS, 2010.

MARTINELLI, M. L. **O Trabalho do Assistente Social em Contextos Hospitalares: Desafios Cotidianos**. Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 107, p. 497-508, 2011. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ssoc/a/9SbgQxd7Wm6WLGyQ9R5WbYN/?format=pdf&lang=pt>. Acessado 01/10/23.

**O exercício profissional do assistente social na área da saúde: algumas reflexões éticas**. Serviço Social e Saúde, São Paulo, v. 6, n. 6, p. 21-33, maio 2007.

RIOS, DAL PRA. **A Intervenção Profissional no Espaço Hospitalar: Um Estudo a Partir do Serviço Social**. II CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS, III SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS, II CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL. Fundamentos do Serviço Social - Exercício Profissional trabalho e processos de trabalho. Julho de 2017. Disponível em:  
<https://www.congressoservicosocialuel.com.br/anais/2017/assets/134421.pdf>. Acessado 21/09/23.

SODRÉ, F. **A atuação do Serviço Social em cuidados paliativos**. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, ano XXVI, n. 82, p.131-147, jul. 2005.